



B0291

### **INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ARMAZENAGEM E DA ESPESSURA DA CERÂMICA NA RESISTÊNCIA À FLEXÃO DE DOIS CIMENTOS RESINOSOS**

Carolina Barrichello Clemente (Bolsista PIBIC/CNPq), Américo Bortolazzo Correr (Co-Orientador) e Prof. Dr. Lourenço Correr Sobrinho (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

O objetivo foi verificar a influência da espessura da cerâmica na resistência à flexão dos cimentos resinosos RelyX UNICEM (3M ESPE) (R) e Variolink II (Ivoclar Vivadent) (V). Os cimentos resinosos foram inseridos em matriz de polivinil siloxano (6,5mm comprimento X 2mm largura X 1mm de espessura) e fotoativado por 40 s com o LED-UltraLume 5, 1000 mW/cm<sup>2</sup>, diretamente sobre o cimento ou pela interposição de discos da cerâmica IPS Empress Esthetic (Ivoclar Vivadent) com 8mm de diâmetro, nas espessuras de 0,7, 1,4 e 2,0mm (n=6). As amostras foram armazenadas em água destilada (37°C/24h) e submetidas a resistência à flexão de 3 pontos na Instron, à velocidade de 0,5 mm/min. Os dados submetidos a ANOVA e ao teste de Tukey (p<0,05) mostraram que a resistência à flexão (MPa) para fotoativação direta e com interposição de cerâmica nas espessuras 0,7; 1,4 e 2,0mm foram: 159,32; 143,93; 152,07; e, 130,13 para o Variolink II e 93,77; 56,51; 98,82; e, 106,69 para o RelyX Unicem. A resistência à flexão do cimento Variolink II foi estatisticamente superior ao RelyX Unicem, em todas condições. A espessura da cerâmica não influenciou os valores de resistência à flexão para o Variolink II. Para o RelyX Unicem, a espessura da cerâmica 0,7mm apresentou resistência à flexão significativamente inferior aos demais grupos, que não diferiram entre si.

Cimento de resina - Cerâmica - Flexão